

**CRÊMILLO DEFENDE O DEUS DA RIQUEZA, PLUTO,
DOS ARGUMENTOS DA POBREZA**

ARSTF. *PLUT.* 489-612 *

CRÊMILLO: Parece-me óbvio e do conhecimento de todos
que é justo que os homens honestos vivam bem 490
e que os desonestos, os ateus, o contrário disso, naturalmente.
Desejando justamente isso, com dificuldade nós bolamos
um plano belo, nobre e pau para toda a obra.
Se Pluto enxergar agora e não mais vagar por aí como um cego,
andarás até os homens bons e não os abandonará, 495
mas dos maus e dos ateus fugirá. E assim, tornará
todos honestos -depois de ricos, lógico- e tementes da divindade.
Quem encontraria algo melhor que isso para os homens?
BLEPSIDEMO: Ninguém. Disso eu sou testemunha. Não pergunte nada a ela!
CRÊ. (para Pobreza): Como a vida dos homens está hoje, 500
quem não a consideraria uma loucura e, mais ainda, obra de um nume mau?
Muitos homens enriquecem, desonestos,
acumulando riquezas injustamente. Outros, honestos,
vivem mal e passam fome, e com você a maioria convive.
Então, se Pluto volta a enxergar e dá um basta nisso, 505
eu afirmo ser essa a melhor saída para a humanidade.
POBREZA: Sua dupla de velhos de miolo-mole, os mais fáceis
de seduzir dentre os homens, companheiros em disparate e em devaneio!
Se acontecesse o que vocês desejam, eu afirmo que não lhes traria nenhuma
vantagem.
Se Pluto voltasse a enxergar e se dividisse em partes iguais, 510
nenhum homem se ocuparia de arte alguma
e nem de artesanato. Essas duas coisas suprimidas por vocês, quem vai querer
soldar o metal, construir navios, costurar, fazer rodas,
curtir o couro, fazer tijolos, lavar, consertar sapatos
ou, "rasgando a superfície da terra com arados, colher o fruto de
Deméter", 515
se pudesse viver no ócio, sem preocupações?
CRÊ.: Puro blá-blá-blá. Isso tudo que você enumerou agora,
os escravos farão por nós.
PO.: Onde vão conseguir escravos?
CRÊ.: Compraremos com o dinheiro, é claro.

* Conforme o texto estabelecido por Coulon.

PO.: Para começar, quem será vendedor,
quando até esse tiver dinheiro?

CRÊ.: Algum mercador desejoso de lucros,
alguém vindo da Tessália, de onde são a maioria dos negociantes
de escravos. 520

PO.: Mas, em primeiro lugar, não haverá nenhum negociante de escravos,
de acordo, é claro, com o plano que você expôs. Quem vai querer,
depois de rico, arriscar a vida para fazer isso?
De modo que, se você mesmo for forçado a arar, semear e dar duro
no resto, 525

levará uma vida mais penosa que a de hoje.

CRÊ.: Que um raio caia na sua cabeça!

PO.: E então não poderá dormir em uma cama -pois não haverá mais-,
nem em tapetes, - quem vai querer tecer se houver ouro?-,
nem perfumar com raros perfumes a noiva no dia do casamento,
nem adorná-la com dispendiosas túnicas estampadas. 530

E então, para que enriquecer sem isso tudo?
Comigo, todas as coisas de que precisam são acessíveis para vocês.
Pois eu fico aqui, como uma patroa, e forço o artesão,
pela necessidade e pela pobreza, a procurar de onde tirar seu sustento.

CRÊ.: E o que você seria capaz de oferecer de bom, além de queimaduras
no banho 535

e da zoada de crianças esfomeadas e de velhinhas?
Isso sem falar da multidão infinita de piolhos, mosquitos e pulgas
que zumbem ao redor da minha cabeça,
me acordam e dizem: "Passará fome, mas trate de levantar!"
Além disso, em vez de um manto, ter um farrapo; em vez de
cama, 540

um catre de junco cheio de percevejos, que acorda quem dorme;
e ter uma esteira podre em vez de um tapete; em vez de um travesseiro,
uma grande pedra sob a cabeça... Comer, em vez de pão,
ramos verdes de malva e, em vez de massa, folhas secas de rábano;
ter, em vez de um banco, o topo de um vaso quebrado; em vez de um
pilão, 545

a ripa de um tonel partido, e assim por diante. Será que
não estou demonstrando que você é responsável por muitos bens
para os homens?

PO.: Você não falou da minha vida, mas aludiu à do mendigo.

CRÊ.: E não dizem que a pobreza é irmã da mendicância?

PO.: Só vocês, que dizem que Dioniso é igual a Trasíbulo. 550

Mas não é essa a minha vida. Não, por Zeus! E nem será.

A vida do mendigo, que você descreve, é viver sem nada ter,
enquanto que a do pobre é economizar e sempre trabalhar.
Não lhe sobra nada, mas também nada lhe falta.

CRÊ.: Que vida afortunada do pobre você descreve, ó Deméter! 555
Se ele economizar e der duro, não vai ter nem para o enterro.

PO.: Você tenta brincar e fazer piada sem se preocupar com o que é sério.
Não sabe que eu garanto homens melhores do que Pluto,
tanto na mente quanto no corpo. Os dele são reumáticos,
barrigudos, de panturrilhas grossas e tremendamente gordos. 560
Mas os meus têm cintura de vespa, são magros e incansáveis contra os
inimigos.

CRÊ.: Talvez da fome você lhes arrume a cintura de vespa!
PO.: Da prudência agora vou tratar e demonstrar que 565
a moderação mora comigo, ao passo que com Pluto está a demesura.

CRÊ.: É, com certeza há muita moderação em roubar e derrubar paredes!
BLE.: + Claro que há! Se é preciso passar despercebido, como não
ser moderado? +

PO.: Observem os políticos nas cidades. Enquanto são pobres,
com a cidade e com o povo são justos;
mas quando enriquecem às custas do tesouro público, imediatamente se
tornam injustos,
conspirando contra a massa e guerreando com o povo. 570

CRÊ.: É, nisso você não mente, embora seja uma grande fofqueira.
Mas nem por isso vai sair barato, não adianta fazer pose,
tentar nos convencer que a pobreza
é melhor do que a riqueza.

PO.: Você não é capaz de me refutar,
só joga conversa fora e gesticula ao léu.

CRÊ.: Então, por que todos fogem de você? 575
PO.: Porque os faço melhores. Veja, por exemplo,
as crianças. Elas fogem dos pais que só se preocupam
com o seu bem. Tão difícil é reconhecer o que é certo.

CRÊ.: Para você, nem Zeus reconhece o que é melhor,
pois ele tem dinheiro.

BLE.: É, e ele o manda para nós. 580
PO.: Sua dupla de velhos remelentos, que têm remela na cabeça!
É lógico que Zeus é pobre e vou prová-lo claramente.
Ele criou os jogos olímpicos para reunir todos os gregos
de quatro em quatro anos. Se fosse rico, como
proclamaría os atletas vencedores coroando-nos 585
com ramos de oliveira? Devia mais coroá-los com ouro, se fosse rico!

CRÊ.: Isso não mostra que ele preza o dinheiro?
 Ele poupa e não quer gastar nada.
 Coroando os vencedores com ninharias, pode guardar o dinheiro para si.
 PO.: Coisa muito mais vergonhosa que a pobreza você procura lhe
 atribuir, 590
 se, rico, é tão avarento e ganancioso!
 CRÊ.: Que Zeus destrua você com suas coroas de oliveira!
 PO.: E vocês ainda ousam negar que tudo o que têm de bom
 se deve a pobreza!
 CRÊ.: De Hécate é possível saber
 se é melhor ser rico ou pobre. Ela diz que 595
 os ricos podem lhe enviar todo o mês uma refeição,
 mas que os pobres as roubam antes de ofertadas.
 Agora vá se danar e não diga
 mais nada.
 Não me convencerá, ainda que me convença! 600
 PO.: “Ó cidade de Argos, ouça o que ele diz!”
 CRÊ.: Chame Pauson, seu colega nas refeições.
 PO.: Pobre de mim! O que será de mim?
 CRÊ.: De nossa parte, vá à merda rapidinho!
 PO.: Para onde? Em que parte da terra? 605
 CRÊ.: Para a força! Não precisa esperar,
 mas muito pelo contrário, vá logo!
 PO.: Com certeza vocês ainda vão
 me chamar de volta.
 CRÊ.: Então você volta. Agora vá se danar! 610
 Para mim é melhor enriquecer
 e deixar que você se dane.

ADRIANE DA SILVA DUARTE *
 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
 da Universidade de São Paulo

* Professora da USP e doutoranda em Grego do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da USP.